

OS ESPAÇOS SAGRADOS DA IGREJA CATÓLICA EM LAGUNA PÓS CONCÍLIO VATICANO II: PONDERAÇÕES SOBRE A ARQUITETURA SACRA LAGUNENSE¹

Taciane Pujol², Danielle Benício³, Ana Caroline Welter⁴, Marco Antônio Gava⁵.

¹ Vinculado ao projeto "Os espaços sagrados da Igreja Católica em Laguna pós Concílio Vaticano II: a arquitetura entre conformação e inconformismo".

² Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - taciane.pujol@hotmail.com

³ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - danielle.benicio@udesc.br

⁴ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - anawelter9@gmail.com

⁵ Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - marcoarq.antonio@gmail.com

Esta ação de iniciação científica, vinculada ao *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias (Laboratório Artemis)*, integrou a pesquisa *Os espaços sagrados da Igreja Católica em Laguna pós Concílio Vaticano II: a arquitetura entre conformação e inconformismo*. Ela começou em agosto de 2020 e foram finalizadas todas as etapas de pesquisa referentes à Paróquia Santo Antônio dos Anjos em julho de 2021; em decorrência da pandemia gerada pelo Covid-19, foi prorrogada até agosto de 2022, para conclusão das etapas de pesquisa referentes à Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes. Dessarte, aqui se expõem os resultados decorrentes do escopo de analisar a conformidade arquitetônica dos templos do Catolicismo vinculados à Paróquia Santo Antônio dos Anjos, segundo o citado Concílio Vaticano II. Especificamente, contemplando os aspectos arquitetônicos dos santuários lagunenses, apresentam-se as conclusões oriundas dos seguintes objetivos: conhecer as necessidades espaciais; examinar os princípios do Concílio Vaticano II; pesquisar, identificar e caracterizar cada edificado sacro; investigar, apontar e ponderar as principais transformações, se houverem, executadas em prol da efetivação da conformidade às mencionadas diretrizes conciliares; e, por fim, verificar o estado de conservação dos bens imóveis da Cristandade na Cidade Juliana e refletir sobre os respectivos *status* de preservação como patrimônio cultural na Contemporaneidade.

Na consecução de tais objetivos, adotam-se os procedimentos metodológicos de: coleta de dados, através da documentação indireta, abrangendo a investigação documental, bibliográfica e iconográfica; proposição de fichas padronizadas individuais, abarcando a descrição da obra e o seu estado de conservação; estabelecimento de categorias de análise, relativas aos aspectos artísticos, arquitetônicos e urbanos; estruturação do roteiro de perguntas; levantamento de dados *in loco*, através da documentação direta, incluindo as técnicas de identificação e mapeamento das comunidades paroquiais na urbe lagunense e, em seguida, inventário (por meio de observações, anotações e croquis), registro fotográfico de cada templo identificado e entrevistas; reunião, ordenação e sistematização dos dados; cotejamento dos resultados obtidos em cada etapa; análise qualitativa, quando for o caso inspeção quantitativa complementar, levando ao diagnóstico e juízo crítico em prol das conclusões. Até a etapa de trabalho em campo, efetiva-se esta ação em equipe; e, a partir da etapa de reflexão, realiza-se individualmente por cada bolsista.

Instrui-se que, em razão da pandemia, reorganizou-se o planejamento e o cronograma originais desta iniciação científica. Com efeito, o trabalho em campo foi suspenso após o inventário dos templos da Paróquia Santo Antônio dos Anjos, posto que a região da Amurel entrou e manteve-se em situação gravíssima no mapa de risco publicado pelo Governo de Santa Catarina.

Por isso, algumas Capelas ficaram fechadas ao público, posto que sob cuidados de leigos idosos. Informa-se que todos os espaços sagrados da Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes serão inventariados, a partir da vacinação da equipe, já em andamento neste segundo semestre de 2021.

Então, diante do prolongamento da situação pandêmica e a imprescindibilidade de reorganização do planejamento e do cronograma originais desta iniciação científica, principiou-se o processo de obtenção de dados, adaptado à realidade de restrição social. De fato, esta ação foi iniciada a partir da revisão do referencial teórico e legal sobre história do tempo presente, preservação do patrimônio e legislação preservacionista; do referencial teórico, histórico e iconográfico sobre religiosidade e cultura, Igreja Católica Apostólica Romana, Concílio Vaticano II e demais documentos eclesiais, liturgia, simbologia cristã e espaço sagrado, desde seu surgimento até a Contemporaneidade; do referencial histórico e iconográfico sobre Laguna, a cidade e os espaços católicos lagunenses. Esta etapa, efetivada com dedicação exclusiva nos três primeiros meses, perdurou durante todo o ano. A partir disso, procedeu-se o trabalho em campo.

Laguna é oficialmente dita fundada pelo bandeirante Domingos de Brito Peixoto, o qual, ao tomar posse das terras do atual litoral sul catarinense, mandou primeiramente erguer a Cruz do Cristianismo e, em seguida, edificar uma singela Capela, de pau-a-pique e cobertura de palha, dedicada a Santo Antônio dos Anjos em 1696. Com isso, efetuou a consagração do lugar e explicitou o marco da vitória lusa e católica. Esta edificação foi sucessivamente reformada e ampliada e, já em 1725, foi elevada à Paróquia. "Desde então, a povoação, hoje cidade, cresceu sempre amparada à Igreja e a Igreja acompanhando as alegrias e vicissitudes da comuna." (ULYSSEIA, 1976, p. 168). Deveras, a Igreja Católica se impôs de modo hegemônico na estrutura urbana lagunense e, assim, mantém-se no presente. Logo, segundo o reconhecimento oficial, Laguna nasceu como cidade portuguesa e católica e, destarte, deve ser preservada para a posteridade.

Sob a circunscrição da Paróquia Santo Antônio dos Anjos, inventariaram-se a Igreja Matriz e as seguintes Capelas: Mãe Peregrina (Loteamento Juliana, 2002), Nossa Senhora Auxiliadora (Progresso, 1938), Nossa Senhora dos Navegantes (Nova Fazenda, 1996), Sagrada Família (Praia do Sol), Sagrado Coração de Jesus (Portinho, 1963), Santa Terezinha (Mar Grosso, 1979), São Francisco de Assis (Cohab, 1999), São José e Santa Rita (Bentos, 1981), São Judas Tadeu (Barbacena, 1945) e São Sebastião (Barranceira, 1984). A fim de se evitar o risco de contágio pelo Covid-19, não foi possível acessar os templos Nossa Senhora Aparecida (Perrixil), Santa Bárbara (Caputera), São Brás (Estreito) e Senhor dos Passos (Hospital de Caridade, Centro, 1885).

Ressalta-se que a Igreja Matriz Santo Antônio dos Anjos e as Capelas Senhor dos Passos, Nossa Senhora Auxiliadora e São Judas Tadeu constituem construções anteriores ao Concílio Vaticano II; ou seja, a maioria dos templos foi erguida depois de 1950, quando se acelera a ampliação do perímetro urbano lagunense. Esses espaços sagrados, em comum, exibem planta com desenvolvimento longitudinal, remetendo à forma da cruz latina, e interiores com grande quantidade de elementos decorativos, configuração que vai de encontro às recomendações do citado Concílio Vaticano II. A propósito, são os leigos, motivados pelos próprios valores afetivos e gostos pessoais, que constituem sujeitos e agentes protagonistas das ações de concepção, execução, manutenção, decoração e intervenção dos santuários inventariados; por conseguinte, a prioridade não parece ser a conformidade com as regras conciliares.

Palavras-Chave: Igreja Católica. Paróquia de Laguna. Espaço sagrado.